



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDREA DE MACEDO

**AVANÇOS E LIMITAÇÕES DA EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

DORMENTES-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDREA DE MACEDO

AVANÇOS E LIMITAÇÕES DA EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Sertão Pernambucano, como
parte dos requisitos para a conclusão do curso
de Especialização Em Docência na Educação
Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Esp./ Msc./ Dr(a).
Morgana Guedes Bezerra

DORMENTES-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M111 MACEDO, ANDREA.

AVANÇOS E LIMITAÇÕES DA EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / ANDREA MACEDO. - Salgueiro, 2026.
27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Prof. Morgana Guedes Bezerra.

1. Formação docente. 2. Educação a Distância. 3. Tecnologias educacionais. 4. Prática docente. 5. Formação continuada de professores. I. Título.

CDD 371.12



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS PETROLINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDREA DE MACEDO

**AVANÇOS E LIMITAÇÕES DA EAD NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a) Morgana Guedes
Bezerra
Instituição IF Sertão PE

Prof. (a) Prof. Esp. Bismark Fernandes Gomes da
Silva
Instituição IFPB

Prof. (a)ffcs Profa. Dra. Erickaline Bezerra de
Lima
Instituição IF Sertão PE

DORMENTES-PE

2026

Dedico este trabalho à minha filha, Ana Lara, que mesmo antes de nascer já é fonte de força, amor e inspiração em minha vida, e à minha família, que sempre foi minha base, meu incentivo e minha maior motivação para continuar acreditando na educação e na realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa trajetória acadêmica, permitindo-me superar desafios e alcançar mais esta conquista. À minha família, pelo apoio, incentivo e compreensão em todos os momentos, especialmente nos períodos de maior dedicação aos estudos. À minha orientadora, pela orientação, paciência e pelas valiosas contribuições que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Aos professores do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pelos conhecimentos compartilhados e pelas reflexões que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional. A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho e para meu crescimento pessoal e profissional, deixo meu sincero agradecimento.

Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO (em língua portuguesa)

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma a Educação a Distância (EaD), no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem contribuído para a formação continuada de professores, identificando suas potencialidades e os principais desafios para sua efetividade na prática pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem autobiográfica, utilizando narrativas da trajetória acadêmica e profissional da autora como ponto de partida para a reflexão crítica sobre os processos formativos vivenciados. O estudo articula experiências pessoais, especialmente relacionadas à atuação docente no contexto da pandemia da COVID-19 e à participação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância, com referenciais teóricos que discutem formação docente, cultura digital, inclusão educacional e a relação entre trabalho e educação. As reflexões evidenciam que a EaD tem se consolidado como uma estratégia relevante para ampliar o acesso à formação continuada, sobretudo para professores que atuam em regiões do interior e enfrentam limitações de deslocamento e acesso a cursos presenciais. Entre as principais potencialidades identificadas destacam-se a flexibilidade de horários, o acesso a materiais diversificados e a possibilidade de articulação entre teoria e prática no processo formativo. Entretanto, o estudo também aponta desafios importantes, como limitações de infraestrutura tecnológica, desigualdades de acesso às tecnologias digitais, necessidade de desenvolvimento de competências digitais docentes e importância do suporte pedagógico institucional para garantir a qualidade das experiências formativas. A análise demonstra que a efetividade da EaD na formação continuada depende de planejamento pedagógico adequado, políticas públicas de apoio e propostas formativas alinhadas às demandas reais da prática docente. Conclui-se que a formação continuada mediada por tecnologias digitais pode contribuir significativamente para o fortalecimento da identidade profissional docente, desde que associada a práticas pedagógicas críticas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação continuada de professores; Educação Profissional e Tecnológica; Tecnologias educacionais; Prática docente.

ABSTRACT

This study aims to analyze how Distance Education (DE), in the context of Professional and Technological Education (PTE), has contributed to the continuing education of teachers, identifying its potential and the main challenges for its effectiveness in pedagogical practice. The research was developed based on an autobiographical approach, using narratives of the author's academic and professional trajectory as a starting point for critical reflection on the formative processes experienced. The study articulates personal experiences, especially those related to teaching practice during the COVID-19 pandemic and participation in the Specialization Course in Teaching in Professional and Technological Education in the distance learning modality, with theoretical references that discuss teacher education, digital culture, inclusive education and the relationship between work and education. The reflections highlight that Distance Education has become an important strategy for expanding access to continuing education, especially for teachers who work in rural or geographically distant areas and face difficulties in accessing face-to-face courses. Among the main potentials identified are flexibility of schedules, access to diversified learning materials and the possibility of articulating theory and practice in the training process. However, the study also points out relevant challenges, such as technological infrastructure limitations, inequalities in access to digital technologies, the need for teachers to develop digital competencies and the importance of institutional pedagogical support to ensure the quality of training experiences. The analysis demonstrates that the effectiveness of Distance Education in continuing teacher education depends on adequate pedagogical planning, supportive public policies and training proposals aligned with the real demands of teaching practice. It is concluded that continuing education mediated by digital technologies can significantly contribute to strengthening teachers' professional identity when associated with critical, inclusive and socially committed pedagogical practices.

Keywords: Distance Education; Continuing Teacher Education; Professional and Technological Education; Educational Technologies; Teaching Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	4
<i>2.1 Objetivo geral</i>	4
<i>2.2 Objetivos específicos</i>	4
3 DESENVOLVIMENTO	5
<i>3.1 Narrativas do processo formativo</i>	5
<i>3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica</i>	7
<i>3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso</i>	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Minha trajetória profissional iniciou-se em 2019, quando concluí a graduação em Ciências Biológicas. Em 2020, tive minha primeira experiência docente no distrito de Caatinga Grande, em Dormentes-PE. Embora breve, essa vivência foi marcada por desafios significativos, como a falta de recursos e infraestrutura, especialmente para ministrar aulas de robótica. A pandemia da COVID-19 intensificou essas dificuldades. A doença, causada pelo vírus SARS-CoV-2 e declarada como emergência de saúde pública global em 2020, provocou profundas transformações em diferentes setores da sociedade, especialmente na educação. Com a suspensão das aulas presenciais, instituições de ensino em todo o mundo precisaram adotar, de forma rápida e improvisada, estratégias mediadas por tecnologias digitais para garantir a continuidade das atividades escolares.

Nesse contexto, destacou-se o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), que, conforme definem Hodges et al. (2020), consiste em uma solução temporária adotada em situações de crise, caracterizada pela ausência de planejamento pedagógico estruturado típico da Educação a Distância. Diferentemente da EaD, que pressupõe organização didático-metodológica, desenho instrucional e mediação pedagógica planejada, o ensino remoto emergencial foi marcado pela adaptação rápida de conteúdos e metodologias, muitas vezes sem a devida formação docente ou suporte institucional adequado.

Essa mudança repentina evidenciou desigualdades estruturais no acesso à educação, especialmente em contextos do interior, onde limitações como a falta de internet de qualidade, escassez de equipamentos tecnológicos e dificuldades socioeconômicas impactaram diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a experiência vivenciada durante a pandemia não apenas intensificou os desafios educacionais existentes, mas também ampliou as discussões sobre o papel das tecnologias digitais e da Educação a Distância na formação de professores, exigindo a adoção de estratégias de Educação a Distância (EaD) e o uso de tecnologias digitais, mesmo em contextos com acesso limitado à internet e equipamentos adequados. Essa experiência despertou em mim inquietações sobre a

formação continuada de professores e o papel da EaD como ferramenta para o desenvolvimento profissional.

Atualmente, atuo como servidora pública no município de Dormentes. Embora não esteja diretamente em sala de aula, acompanho atentamente as discussões sobre políticas educacionais e reconheço a importância da formação continuada para a melhoria da prática docente. A escolha da problemática “De que forma a Educação a Distância tem promovido a formação continuada dos professores e quais são as principais barreiras para sua efetividade na prática pedagógica?” reflete minhas vivências e inquietações, tanto enquanto docente iniciante quanto enquanto profissional interessada em compreender as possibilidades e os desafios da EaD.

O crescimento da EaD no Brasil evidencia sua relevância no cenário educacional. De acordo com o Censo da Educação Superior 2023, cerca de 77,2% das vagas ofertadas foram na modalidade a distância, e oito em cada dez ingressos em cursos de licenciatura ocorreram por EaD (Brasil, 2024; INEP, 2024). Esses dados demonstram que a EaD se tornou central na formação de professores, sendo necessário analisar não apenas sua expansão quantitativa, mas também os fatores que influenciam sua qualidade e efetividade.

Nesse sentido, a formação continuada é essencial para atualizar práticas pedagógicas e promover a melhoria do ensino. Como afirma Imbernón (2010, p. 47), “a formação continuada deve estar articulada com as necessidades reais do contexto escolar e com a prática pedagógica, garantindo uma educação de qualidade”. Nesse contexto, a EaD surge como uma alternativa para ampliar o acesso à qualificação, oferecendo flexibilidade e superando barreiras geográficas. Contudo, sua efetividade depende de fatores como infraestrutura tecnológica, suporte pedagógico e engajamento docente (Almeida; Valente, 2011; Kenski, 2012; Moran, 2015).

O presente trabalho será desenvolvido como pesquisa autobiográfica, articulando relatos de experiências pessoais e fundamentação teórica, a fim de analisar as potencialidades e os desafios da EaD na formação continuada de professores. Dessa forma, esta investigação busca evidenciar como a temática dialoga com minha trajetória, inquietações e aprendizados, contribuindo para

compreender o impacto social e educacional da EaD no contexto da formação docente.

Nesse sentido, compreender as contribuições e os desafios da EaD na formação docente torna-se essencial, tanto para a reflexão sobre a prática pedagógica quanto para o aprimoramento das políticas educacionais.

,

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar de que forma a Educação a Distância, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), tem contribuído para a formação continuada.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever minha trajetória acadêmica e profissional, destacando experiências significativas na graduação em Ciências Biológicas e nos processos de formação continuada, com ênfase na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e na modalidade a distância;
- Refletir sobre os desafios, aprendizados e superações vivenciados ao longo da formação e da prática docente, especialmente aqueles relacionados à formação continuada realizada na modalidade EaD;
- Relacionar minha experiência na EPT, incluindo a formação continuada via EaD, com a literatura sobre inclusão, diversidade, inovação pedagógica e políticas públicas educacionais;
- Analisar a contribuição da Especialização em Docência na EPT, ofertada na modalidade a distância, para minha formação acadêmica e para a consolidação da minha prática docente.

3 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa adota a abordagem autobiográfica como metodologia central, uma vez que parte da análise reflexiva de minha própria trajetória acadêmica e profissional para compreender os desafios e possibilidades da formação continuada de professores na Educação a Distância (EAD).

A pesquisa autobiográfica, segundo Josso (2004), constitui-se como um processo de construção de conhecimento no qual a narrativa de vida é tomada como objeto e fonte de investigação, permitindo ao pesquisador compreender sua experiência em diálogo com referenciais teóricos. Passeggi (2011) reforça que essa perspectiva metodológica possibilita não apenas reconstruir o percurso formativo individual, mas também relacioná-lo às dimensões coletivas, sociais e educacionais, favorecendo uma leitura crítica da realidade. Dessa forma, o estudo assume o caráter reflexivo e investigativo, valorizando a experiência pessoal como parte constitutiva da pesquisa científica.

Diante desse entendimento, o tópico seguinte dedica-se à análise da minha trajetória de formação e atuação profissional, buscando evidenciar como as experiências vivenciadas ao longo do percurso acadêmico e docente contribuíram para a construção da minha identidade profissional. Serão discutidos os principais desafios, aprendizagens e ressignificações ocorridos nesse processo, em diálogo com a Educação Profissional e Tecnológica e com a formação continuada, articulando a narrativa autobiográfica aos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória acadêmica iniciou-se no curso de Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), campus Petrolina, ao qual ingressei movida pelo interesse em compreender os fenômenos da vida, bem como pela afinidade com disciplinas da área das ciências naturais. Desde o início, minha expectativa era construir uma formação sólida, que me possibilitasse atuar tanto na área educacional quanto em possíveis campos de pesquisa.

Durante a graduação, as disciplinas que mais despertaram meu interesse foram Física aplicada à Biologia, Genética e Anatomia, pela forte ligação entre teoria e

prática. O laboratório de Anatomia, em especial, marcou meu percurso acadêmico, pois me permitiu desenvolver habilidades práticas essenciais e compreender, de forma mais aprofundada, os processos biológicos. Por outro lado, as disciplinas de caráter mais pedagógico, que exigiam leituras extensas e análises textuais, nunca estiveram entre minhas preferidas. Sempre me identifiquei mais com a objetividade dos cálculos e com atividades experimentais.

No segundo ano do curso, a necessidade de buscar independência financeira levou-me a trabalhar em tempo integral. Embora meus pais me auxiliassem no básico, sempre tive o desejo de manter minhas próprias despesas, o que exigiu conciliar uma jornada intensa de trabalho com os estudos universitários. Essa escolha resultou em uma trajetória acadêmica mais longa, culminando em uma colação de grau tardia, que ocorreu em 2020, já em meio ao contexto da pandemia da Covid-19. Esse período representou uma importante experiência de superação, pois, apesar das dificuldades, consegui concluir minha graduação e dar um passo significativo em minha vida profissional.

Outro aspecto relevante de minha formação foi o primeiro contato com a docência na Educação Básica, no distrito de Caatinga Grande, interior de Dormentes-PE. Embora ainda estivesse concluindo minha graduação, pude lecionar Ciências em um contexto desafiador, marcado pela falta de recursos e pela interrupção das aulas presenciais em decorrência da pandemia. Essa vivência trouxe uma compreensão concreta das limitações enfrentadas pelos professores e reforçou minha percepção de que a formação inicial, por si só, não é suficiente para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula. Nesse sentido, Tardif (2014) destaca que os saberes docentes não se constituem apenas na formação acadêmica, mas são construídos ao longo da prática profissional, a partir da experiência, das interações e das condições reais de trabalho, o que evidencia a importância da formação continuada e da aprendizagem situada no exercício da docência.

Dessa forma, compreendo que minha formação em Ciências Biológicas não apenas me forneceu bases científicas e práticas, mas também me permitiu refletir sobre a importância da formação continuada. Como afirmam Nóvoa (1992) e Imbernón

(2011), a formação docente deve ser vista como um processo permanente, que ultrapassa o momento da graduação e se estende por toda a carreira do professor. Esse entendimento conecta diretamente minha trajetória acadêmica e profissional ao tema deste trabalho, que busca compreender como a Educação a Distância tem contribuído para a formação continuada de professores e quais barreiras ainda precisam ser superadas.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Minha primeira experiência profissional vinculada ao campo educacional ocorreu no distrito de Caatinga Grande, em Dormentes-PE, onde atuei como professora de Ciências no ano de 2020. Esse período foi marcado por desafios significativos, uma vez que coincidiu com o início da pandemia da Covid-19, que provocou a suspensão das aulas presenciais e exigiu dos docentes uma rápida adaptação a formas emergenciais de ensino.

A ausência de infraestrutura tecnológica adequada, aliada à falta de recursos pedagógicos, dificultou o desenvolvimento de práticas experimentais, especialmente em componentes curriculares que demandam atividades práticas, como a robótica e a biologia de caráter laboratorial. Conforme destacam Hodges et al. (2020), o ensino remoto emergencial evidenciou desigualdades estruturais já existentes no sistema educacional, afetando de maneira mais intensa os contextos escolares do interior e das regiões com menor acesso às tecnologias digitais.

No contexto de minha atuação docente no distrito de Caatinga Grande, algumas experiências concretas evidenciaram, de forma marcante, os limites e desafios do processo educativo, especialmente no período da pandemia da Covid-19. Uma das situações mais significativas foi o contato com alunos que não possuíam acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos, como celulares ou computadores, o que inviabilizava a realização de pesquisas, a participação em atividades online e o acompanhamento das propostas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Essa realidade evidenciou, na prática, que o acesso às tecnologias não é universal, reforçando desigualdades educacionais já existentes.

Outra experiência que marcou minha trajetória foi a necessidade de ministrar conteúdos relacionados à robótica em um contexto completamente desprovido de recursos materiais e tecnológicos. Em determinado momento, a orientação recebida da gestão escolar foi a de que eu utilizasse apenas um vídeo da plataforma YouTube como principal estratégia didática. Essa situação revelou uma fragilidade no planejamento pedagógico e na compreensão sobre o ensino de conteúdos que, por sua natureza, exigem atividades práticas, experimentação e mediação docente mais ativa. Nesse caso, a tecnologia foi utilizada de forma limitada, não como ferramenta de construção do conhecimento, mas como substituição simplificada da prática pedagógica.

Durante o período mais crítico da pandemia, outra estratégia adotada pela escola consistiu na elaboração de atividades impressas, que eram encaminhadas para a instituição e posteriormente retiradas pelos pais ou responsáveis pelos alunos. Nesse modelo, não havia interação direta entre professor e estudante, tampouco momentos de explicação dos conteúdos, correção das atividades ou esclarecimento de dúvidas. Esse processo evidenciou uma ruptura significativa no acompanhamento pedagógico, transformando o ensino em uma prática mecânica, centrada apenas na execução de tarefas, sem garantia de aprendizagem efetiva.

Essas experiências permitiram compreender, de forma concreta, que o chamado ensino remoto emergencial, conforme discutido por Hodges et al. (2020), não se configura como Educação a Distância estruturada, mas como uma solução improvisada diante de uma situação de crise. Ao vivenciar essas situações, tornou-se evidente que a ausência de mediação pedagógica, de interação e de condições adequadas compromete significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, tais vivências reforçaram a percepção de que a utilização das tecnologias na educação, quando não acompanhada de planejamento, formação docente e condições estruturais adequadas, pode aprofundar desigualdades e limitar o acesso ao conhecimento. Dessa forma, essas experiências concretas foram fundamentais para a construção de uma visão crítica sobre os limites da EaD e sobre

a necessidade de políticas públicas que garantam não apenas o acesso, mas também a qualidade da educação.

Nesse contexto, tais experiências reforçaram a compreensão das limitações enfrentadas pelos professores em contextos de vulnerabilidade estrutural, reforçando a percepção de que a formação inicial, por si só, não é suficiente para responder às demandas complexas da prática pedagógica. Nesse sentido, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, especialmente a partir da experiência, do enfrentamento de desafios reais e da reflexão crítica sobre a prática, o que evidencia a centralidade da formação continuada na constituição da identidade docente.

Posteriormente, iniciei minha atuação no setor de tributos da Prefeitura Municipal de Dormentes, função que exerço até o presente momento. Embora não esteja diretamente vinculada ao espaço escolar, essa experiência ampliou minha compreensão acerca da gestão pública, do financiamento e da organização administrativa, aspectos que impactam diretamente a oferta e a qualidade da educação. Como apontam Saviani (2011) e Oliveira (2010), as políticas públicas educacionais e as condições materiais de funcionamento das instituições são determinantes para a efetivação do direito à educação e para o trabalho docente, especialmente em contextos da Educação Profissional e Tecnológica.

É nesse percurso que a Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade a distância, assume um papel central em minha trajetória formativa. A possibilidade de cursar uma formação continuada mediada por tecnologias digitais representou uma oportunidade concreta de acesso à qualificação, sobretudo considerando as limitações geográficas e profissionais enfrentadas por docentes que atuam em municípios do interior. Essa escolha foi fortemente influenciada pelas experiências vivenciadas durante o período pandêmico, quando o uso das tecnologias digitais deixou de ser complementar e passou a ocupar um papel central no processo educativo.

Durante a pandemia da Covid-19, muitos professores precisaram reorganizar suas práticas pedagógicas de forma abrupta, sem formação prévia adequada ou suporte institucional suficiente. Conforme ressaltam Hodges et al. (2020), esse contexto não deve ser confundido com a Educação a Distância planejada, pois se tratou de uma resposta emergencial a uma crise sanitária, marcada por improvisações e profundas desigualdades de acesso. Ainda assim, esse período contribuiu para ampliar a percepção sobre a importância das tecnologias digitais na educação e evidenciou a urgência de políticas públicas voltadas à formação continuada docente.

Nesse sentido, a especialização em Docência na EPT, na modalidade a distância, passou a representar não apenas uma alternativa de qualificação profissional, mas também um espaço formativo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Conforme destaca Imbernón (2010), a formação continuada deve estar articulada às necessidades reais do contexto profissional, possibilitando ao professor ressignificar sua atuação. A vivência como cursista da EaD permitiu-me experienciar, de forma concreta, os desafios enfrentados pelos professores que buscam formação nessa modalidade, como a necessidade de maior autonomia, organização do tempo e engajamento no processo de aprendizagem.

A própria experiência como cursista da especialização a distância dialoga diretamente com o tema deste trabalho, ao evidenciar tanto as potencialidades quanto os limites da EaD na formação continuada de professores. Entre as potencialidades, destacam-se a flexibilidade de horários, o acesso a materiais diversificados e a possibilidade de articulação entre teoria e prática; por outro lado, também se fazem presentes desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, ao suporte pedagógico e às competências digitais necessárias para o acompanhamento das atividades, conforme apontam Almeida e Valente (2011), Kenski (2012) e Moran (2015).

Entretanto, apesar das potencialidades já destacadas, é fundamental problematizar as dificuldades e limitações da Educação a Distância no contexto da formação continuada de professores. Entre os principais entraves, destacam-se as desigualdades no acesso às tecnologias digitais, a precariedade da conexão à internet e a ausência de infraestrutura adequada, especialmente em municípios do interior,

como o contexto em que iniciei minha atuação docente. Essas limitações impactam diretamente a participação dos professores nos cursos ofertados na modalidade a distância, dificultando o acompanhamento das atividades e comprometendo o processo de aprendizagem.

Além disso, a EaD exige do docente um conjunto de competências específicas relacionadas ao uso das tecnologias digitais, à autonomia nos estudos e à organização do tempo, o que nem sempre é contemplado na formação inicial. Conforme apontam Kenski (2012) e Moran (2015), a ausência de formação pedagógica adequada para o uso das tecnologias pode transformar a EaD em um processo superficial, centrado apenas na transmissão de conteúdos, sem garantir a construção significativa do conhecimento.

Nesse contexto, evidencia-se uma importante contradição da Educação a Distância: ao mesmo tempo em que democratiza o acesso ao conhecimento, ampliando as oportunidades de formação para um número maior de professores, não assegura, necessariamente, uma formação qualificada. O simples acesso às plataformas digitais e aos materiais didáticos não garante a aprendizagem efetiva, sendo indispensável a existência de mediação pedagógica consistente, acompanhamento formativo e condições adequadas de estudo.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à precarização do trabalho docente na EaD. Muitos professores que atuam nessa modalidade enfrentam intensificação do trabalho, acúmulo de funções, exigência constante de disponibilidade online e, em muitos casos, condições de trabalho fragilizadas, como baixos salários e falta de reconhecimento profissional. Essa realidade evidencia que, embora a EaD represente uma inovação no campo educacional, ela também pode reproduzir desigualdades e ampliar processos de precarização já existentes na profissão docente.

Com isso, torna-se necessário compreender a Educação a Distância para além de suas potencialidades, reconhecendo seus limites e desafios, a fim de que políticas públicas e propostas formativas possam garantir não apenas o acesso, mas também a qualidade da formação continuada de professores.

Dessa forma, já é possível sinalizar, a partir desta trajetória, algumas respostas parciais à questão de pesquisa que orienta este estudo. A Educação a Distância apresenta-se como uma estratégia viável e necessária para a formação continuada de professores, especialmente em contextos do interior, desde que acompanhada de condições materiais adequadas, suporte pedagógico efetivo e propostas formativas alinhadas às demandas da prática docente. Assim, compreendo minha trajetória profissional como marcada por experiências diversas, porém complementares, que reforçam a relevância da Educação Profissional e Tecnológica e da formação continuada como caminhos fundamentais para a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

Durante minha formação na Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), algumas disciplinas se destacaram por contribuírem de forma significativa para minha trajetória acadêmica, profissional e para a construção do tema deste trabalho. As disciplinas escolhidas para análise são: A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras; Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica; Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas; Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II.

3.3.1 A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras

A disciplina *A docência na EPT: Contingências históricas e práticas inspiradoras* teve como foco compreender a evolução da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e as práticas pedagógicas que se mostraram inovadoras e transformadoras ao longo do tempo. O estudo histórico possibilitou identificar os fatores sociais, econômicos e políticos que moldaram a EPT, assim como experiências inspiradoras de docentes que conseguiram transformar a aprendizagem de seus alunos por meio de estratégias criativas e contextualizadas.

Saviani (2007) aponta que a EPT deve articular a dimensão do trabalho, da ciência e da cultura, formando indivíduos capazes de intervir de maneira crítica na

sociedade. Essa perspectiva permitiu refletir sobre como a formação continuada de professores se mostra fundamental para que os educadores acompanhem as mudanças no mundo do trabalho e na educação, sobretudo quando se trata da Educação a Distância, que exige adaptação a novas metodologias e tecnologias.

Durante a disciplina, percebi que minha formação em Ciências Biológicas, historicamente marcada por atividades laboratoriais e pela ênfase na experimentação, poderia ser ampliada para práticas pedagógicas mais abrangentes, capazes de articular teoria e prática em contextos reais de ensino. As leituras e discussões desenvolvidas ao longo do componente curricular despertaram a consciência sobre a necessidade de constante atualização e reflexão crítica acerca da prática docente.

Nesse sentido, Imbernón (2010) destaca que a formação continuada deve ultrapassar a lógica de cursos pontuais, constituindo-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional, vinculado às demandas concretas do contexto educativo. De forma complementar, Nóvoa (1995) ressalta que a formação de professores se constrói a partir da reflexão sistemática sobre a prática, favorecendo a ressignificação dos saberes docentes e o enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos, o que reforça a relevância da formação continuada como instrumento essencial para a qualificação do ensino.

Entre as dificuldades, destaco a necessidade de compreender a complexidade das políticas educacionais e sua relação com a prática docente, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), historicamente marcada por disputas conceituais e estruturais (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005). No entanto, o aprendizado mais significativo consistiu em reconhecer que experiências inspiradoras no campo da EPT podem atuar como referências para práticas inovadoras, mesmo em contextos marcados por limitações estruturais, escassez de recursos e situações emergenciais, como a vivenciada durante a pandemia da Covid-19.

Iniciativas desenvolvidas em instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica evidenciaram o potencial de práticas pedagógicas baseadas na resolução de problemas reais, no uso de metodologias ativas, na integração entre saberes teóricos e práticos e na valorização dos

conhecimentos prévios dos estudantes, reafirmando o princípio da formação integral defendido por autores como Ramos (2014).

Durante a pandemia, tais práticas precisaram ser adaptadas ao contexto do chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), que, conforme destacam Hodges et al. (2020), difere da Educação a Distância (EaD) por se tratar de uma solução temporária e improvisada diante de uma crise, sem o planejamento pedagógico sistemático que caracteriza a EaD. Enquanto a EaD pressupõe organização prévia, desenho instrucional estruturado e intencionalidade pedagógica própria (Moran, 2015), o ERE constituiu-se como resposta emergencial para garantir a continuidade das atividades educacionais.

Ainda assim, mesmo em condições adversas e com o uso de tecnologias simples ou de acesso limitado, foi possível desenvolver experiências significativas na EPT, demonstrando que a inovação pedagógica não depende exclusivamente de recursos sofisticados, mas de intencionalidade formativa, compromisso docente e articulação entre teoria e prática.

Durante o período pandêmico, minha atuação docente foi atravessada por desafios significativos, como o ensino remoto emergencial, a dificuldade de acesso dos estudantes às tecnologias digitais e a fragilidade das condições de infraestrutura, especialmente no contexto do interior. Nesse cenário, embora muitas práticas tenham sido limitadas, foi possível desenvolver estratégias pautadas na adaptação pedagógica, como o uso de atividades contextualizadas, materiais impressos, orientações via aplicativos de mensagens e propostas investigativas que estimulavam a observação do cotidiano dos estudantes. Essas ações, ainda que simples, dialogam com experiências exitosas da EPT que defendem a aprendizagem significativa a partir da realidade concreta dos sujeitos.

Ao conhecer relatos de práticas inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica — como projetos integradores, atividades interdisciplinares e propostas de ensino por projetos — passei a revisitar minha própria experiência docente em Caatinga Grande, especialmente durante o período da pandemia. Recordo-me das limitações concretas daquele contexto: internet instável, ausência de equipamentos

adequados e dificuldades de comunicação com alguns estudantes. Essa realidade dialoga com o que Arruda (2020) aponta ao analisar o cenário educacional brasileiro durante a Covid-19, evidenciando desigualdades estruturais e limitações tecnológicas que impactaram diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Naquele momento, muitas vezes a prioridade foi garantir o vínculo com os alunos e a continuidade mínima das atividades. É importante destacar que o que vivenciamos não se configurava como Educação a Distância planejada, mas como Ensino Remoto Emergencial, caracterizado por soluções temporárias adotadas em contexto de crise, conforme esclarecem Hodges et al. (2020). Essa distinção ajuda a compreender os limites pedagógicos e estruturais enfrentados naquele período.

As dificuldades, contudo, não foram apenas minhas enquanto docente. Muitos estudantes compartilhavam um único celular com familiares, dependiam de dados móveis limitados ou vivenciavam ambientes domésticos pouco favoráveis aos estudos. Esse cenário reforça o argumento de Arruda (2020) sobre o aprofundamento das desigualdades educacionais no contexto pandêmico, evidenciando que os desafios ultrapassavam a dimensão metodológica e alcançavam questões sociais e econômicas.

Foi nesse processo que comecei a compreender minha prática de forma mais crítica. A obra organizada por Almeida e Valente (2023) defende que a prática pedagógica deve ser entendida como um movimento contínuo de análise, investigação e reconstrução da ação docente, no qual o professor assume postura reflexiva diante da realidade concreta. Essa perspectiva levou-me a enxergar minhas experiências na pandemia não apenas como improvisação, mas como espaço formativo.

Além disso, ao refletir sobre a EPT, compreendi que a articulação entre teoria e prática e o compromisso com a formação integral dos estudantes são princípios centrais dessa modalidade, conforme discutem Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). Assim, projetos relacionados à saúde pública, meio ambiente e realidade local poderiam ter sido ainda mais explorados como estratégias de integração entre conhecimento científico e contexto social.

Essa trajetória também reforçou em mim a compreensão defendida por Nóvoa (1992), de que a formação docente se constrói na reflexão crítica sobre a própria prática. A vivência em Caatinga Grande, marcada por limitações estruturais, revelou-se um espaço de aprendizagem profissional, no qual fui desafiada a repensar metodologias e finalidades do ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Dessa forma, a inovação pedagógica passou a ser compreendida não como dependente de tecnologias sofisticadas, mas como resultado da intencionalidade pedagógica, da criatividade e do compromisso ético com a formação humana integral — princípio estruturante da EPT (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

3.3.2 Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica abordou o papel das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, destacando como ferramentas digitais podem transformar a prática docente e possibilitar novas formas de interação e construção do conhecimento. Moran (2015) enfatiza que a cultura digital redefine as práticas educativas, exigindo que o professor desenvolva competências específicas para atuar em ambientes presenciais, híbridos e a distância, garantindo que os alunos consigam acessar, compreender e aplicar os conteúdos de forma significativa.

Essa disciplina foi especialmente relevante para minha trajetória, pois conectou diretamente minha experiência vivenciada no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a pandemia da Covid-19, com a compreensão mais estruturada da modalidade de Educação a Distância (EaD). Conforme esclarecem Hodges et al. (2020), o ensino remoto emergencial consistiu em uma resposta temporária a uma situação de crise, sem o planejamento pedagógico característico da EaD, que pressupõe desenho instrucional, organização didático-metodológica específica e mediação planejada por meio das tecnologias digitais.

A familiarização com plataformas digitais, recursos multimídia e metodologias de ensino virtual permitiu compreender que muitos dos desafios enfrentados por professores e instituições na implementação de cursos a distância estão relacionados

à necessidade de formação pedagógica específica, reorganização curricular e desenvolvimento de novas competências docentes para a mediação em ambientes virtuais (Kenski, 2012; Almeida; Valente, 2011). Além disso, como destaca Moran (2015), a integração significativa das tecnologias ao processo educativo exige intencionalidade pedagógica, planejamento e mudança na concepção de ensino, superando a simples transposição de práticas presenciais para o ambiente online.

Nesse sentido, a disciplina evidenciou que a tecnologia, quando bem aplicada e articulada a objetivos formativos claros, não substitui o professor, mas potencializa sua atuação, promovendo aprendizagem ativa, colaborativa e significativa. Entre as dificuldades enfrentadas, destaco a adaptação a novas ferramentas digitais, especialmente considerando que minha experiência anterior estava centrada em práticas laboratoriais presenciais. No entanto, os aprendizados adquiridos foram significativos, pois possibilitaram refletir sobre estratégias pedagógicas inovadoras e inclusivas, que podem ser aplicadas tanto na educação básica quanto na EPT. Essa experiência reforçou a conexão com o tema do meu TCC, mostrando que a formação continuada via EAD é uma estratégia essencial para capacitar docentes, superar barreiras de acesso e garantir qualidade no ensino profissional e tecnológico. Outro aspecto relevante discutido na disciplina refere-se à necessidade de compreender que a cultura digital não se limita ao uso de ferramentas tecnológicas, mas envolve mudanças profundas nas formas de ensinar, aprender e interagir. Kenski (2012) ressalta que as tecnologias digitais alteram as dinâmicas de produção e circulação do conhecimento, exigindo que os professores desenvolvam novas estratégias pedagógicas capazes de dialogar com as linguagens e práticas culturais dos estudantes.

Nesse contexto, a formação continuada assume papel fundamental para que os docentes consigam acompanhar as transformações tecnológicas e educacionais. A Educação a Distância, ao utilizar ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns, videoaulas e materiais digitais interativos, cria possibilidades de construção colaborativa do conhecimento e de ampliação do acesso à formação profissional. Contudo, como destacam Almeida e Valente (2011), a simples presença das

tecnologias não garante inovação pedagógica, sendo necessário planejamento didático, mediação qualificada e objetivos educacionais bem definidos.

A partir dessas reflexões, compreendi que a cultura digital representa não apenas um desafio, mas também uma oportunidade para repensar práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. Para professores que atuam em contextos do interior, como foi minha experiência em Caatinga Grande, o domínio dessas ferramentas pode contribuir para superar barreiras geográficas e facilitar o acesso à formação continuada, fortalecendo o desenvolvimento profissional docente.

A disciplina Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, ministrada pelo professor Dr. Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa, com carga horária de 30 horas, foi especialmente marcante em minha trajetória formativa, não apenas pelos conteúdos abordados, mas pelas reflexões provocadas ao longo das atividades.

Um dos aspectos que mais me impactou foi a compreensão de que o uso das tecnologias digitais na educação não pode ser reduzido a uma dimensão instrumental. Em diferentes momentos da disciplina, foi enfatizado que a tecnologia deve estar articulada a uma intencionalidade pedagógica clara, orientada para a construção do conhecimento e não apenas para a transmissão de conteúdos. Essa perspectiva provocou em mim uma mudança de olhar, pois até então eu associava o uso das tecnologias principalmente à facilitação do ensino, e não como elemento estruturante das práticas pedagógicas.

A partir dessas discussões, passei a refletir de forma mais crítica sobre minha experiência durante a pandemia, reconhecendo que muitas das práticas adotadas estavam mais próximas de uma adaptação emergencial do que de uma proposta pedagógica mediada pelas tecnologias de forma planejada. Essa percepção marcou significativamente minha formação, pois evidenciou a necessidade de desenvolver competências específicas para atuar em ambientes digitais de aprendizagem, reforçando o papel da formação continuada nesse processo.

3.3.3 Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas

A disciplina *Práticas educativas inclusivas na EPT*: teorias e didáticas abordou a importância da inclusão e da valorização da diversidade no contexto educacional, enfatizando estratégias pedagógicas que permitam a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou cognitivas. Mantoan (2003) destaca que a inclusão escolar exige não apenas adaptações metodológicas, mas também mudanças de postura docente, promovendo um ambiente que reconheça e valorize as potencialidades de cada aluno.

Durante o curso, a disciplina proporcionou reflexões sobre como as práticas inclusivas podem ser articuladas com o uso de tecnologias digitais, especialmente em ambientes de Educação a Distância, permitindo maior acesso e participação dos estudantes que, de outra forma, poderiam enfrentar barreiras de aprendizagem. Essa abordagem dialoga diretamente com o tema do meu TCC, pois evidencia que a formação continuada na modalidade a distância precisa ir além do domínio técnico das ferramentas digitais, incorporando princípios de inclusão, acessibilidade e equidade.

O material da disciplina *Práticas educativas inclusivas na EPT* (Brasil, MEC/SETEC, 2025) reforça que a educação profissional deve assumir o compromisso com a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais e tecnológicas, promovendo estratégias didáticas que garantam participação efetiva de todos os estudantes. Nessa perspectiva, a inclusão não se limita ao acesso físico ou digital, mas envolve a reorganização das práticas pedagógicas, conforme defendido por Mantoan (2003), ao afirmar que a escola inclusiva exige transformação estrutural e cultural. Além disso, Almeida e Valente (2011) destacam que a integração significativa das tecnologias digitais depende de intencionalidade pedagógica e de formação docente crítica, o que reforça a necessidade de que a formação continuada via EaD articule competência técnica e compromisso social.

Minha experiência prática anterior em Caatinga Grande evidenciou a importância desse aprendizado. Muitos alunos enfrentavam dificuldades devido à limitação de recursos e à heterogeneidade do grupo, o que reforçou a necessidade de planejamento pedagógico adaptado e estratégias diferenciadas. A disciplina contribuiu

para compreender como métodos inclusivos podem ser aplicados de maneira estruturada, promovendo engajamento, equidade e aprendizado significativo. Entre os desafios enfrentados, destaco a complexidade de adaptar conteúdos teóricos para todos os perfis de alunos, mas a aprendizagem adquirida trouxe importantes insights sobre como promover educação inclusiva de forma crítica e eficaz. As discussões realizadas ao longo da disciplina também contribuíram para ampliar minha compreensão sobre o papel social da escola e do professor na promoção da equidade educacional. A educação inclusiva pressupõe reconhecer que os estudantes possuem diferentes formas de aprender, diferentes ritmos e distintas realidades sociais, exigindo do docente sensibilidade pedagógica e planejamento flexível para atender a essa diversidade.

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica deve assumir o compromisso de promover oportunidades de aprendizagem que considerem as especificidades dos estudantes e favoreçam a participação ativa de todos no processo educativo. Conforme defendem Mantoan (2003) e Ramos (2014), a inclusão não se limita à presença do aluno no espaço escolar, mas envolve a garantia de condições efetivas de aprendizagem, participação e desenvolvimento integral.

Ao relacionar essas reflexões com minha experiência docente, percebo que muitas das dificuldades enfrentadas no contexto da pandemia estavam diretamente relacionadas às desigualdades de acesso às tecnologias e às condições de estudo dos alunos. Essa realidade reforçou a importância de desenvolver estratégias pedagógicas mais sensíveis às condições sociais dos estudantes, valorizando diferentes formas de participação e aprendizagem.

A disciplina Práticas educativas inclusivas na EPT: teorias e didáticas, ministrada pelo professor Luís Gomes de Moura Neto, com carga horária de 30 horas, também deixou marcas significativas em minha formação, sobretudo por ampliar minha compreensão sobre o papel social da educação e da prática docente.

Durante as discussões, um aspecto que me chamou atenção foi a compreensão de que a inclusão vai além da adaptação de conteúdos ou do uso de metodologias diferenciadas, exigindo uma mudança de postura do professor diante da diversidade

dos estudantes. Essa reflexão foi particularmente significativa quando relacionei os conteúdos da disciplina com minha experiência em Caatinga Grande, onde vivenciei, ainda que de forma empírica, a necessidade de adaptar estratégias pedagógicas diante das diferentes realidades dos alunos.

Essa disciplina contribuiu para que eu reconhecesse que muitas dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante o ensino remoto não estavam relacionadas apenas ao conteúdo, mas às condições sociais, tecnológicas e emocionais. Esse entendimento marcou profundamente minha forma de pensar a prática pedagógica, reforçando a importância de uma atuação docente mais sensível, inclusiva e comprometida com a equidade educacional.

3.3.4 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II

As disciplinas Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I e II possibilitaram compreender a relação histórica e estrutural entre trabalho e educação, destacando a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como direito social assegurado na Constituição Federal de 1988 e na LDB nº 9.394/96, que garantem a educação como direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988; 1996).

Nesse contexto, Frigotto (2001) defende que a Educação Profissional não deve se reduzir à lógica da formação de mão de obra para o mercado, mas assumir um caráter emancipador, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Para o autor, a formação deve ser integral, superando a visão utilitarista e instrumental da educação. Essa perspectiva dialoga com Moura (2008), ao discutir a dualidade histórica da educação brasileira, marcada pela separação entre formação geral e formação profissional. O autor defende a integração entre Educação Básica e EPT como caminho para superar essa fragmentação histórica e promover uma formação omnilateral.

Kuenzer (1999), por sua vez, contribui ao apresentar categorias para uma nova pedagogia do trabalho, destacando que a formação profissional precisa desenvolver capacidades cognitivas complexas, e não apenas habilidades operacionais. Essa reflexão se contrapõe à lógica do taylorismo, discutida por Cattani (1997), que fragmenta o trabalho e reduz o trabalhador à execução mecânica de tarefas. Além

disso, Oliveira (2001) problematiza a influência da Teoria do Capital Humano na educação profissional brasileira, evidenciando como essa concepção associa escolarização ao aumento da produtividade individual, reforçando uma visão economicista da educação.

Em contraposição, Ramos (2003) questiona a pedagogia das competências quando alinhada a perspectivas hegemônicas de mercado, defendendo uma abordagem crítica e contra-hegemônica. A disciplina também permitiu analisar as transformações recentes na EPT, especialmente diante das reformas educacionais (Pelissari, 2023), e compreender a importância dos Institutos Federais na consolidação de uma nova institucionalidade para a educação profissional (Schiedeck; França, 2019).

Ao relacionar esses fundamentos com minha experiência profissional, especialmente em contextos com limitações estruturais, tornou-se evidente o desafio de articular teoria e prática de forma crítica e significativa. Nesse sentido, a formação continuada, inclusive via Educação a Distância, revela-se fundamental para que os docentes compreendam os fundamentos teóricos da EPT e consigam superar práticas meramente tecnicistas. Dessa forma, as disciplinas consolidaram a compreensão de que a formação docente na EPT deve estar fundamentada em uma perspectiva crítica, integradora e socialmente comprometida, contribuindo para uma prática pedagógica que ultrapasse o “saber fazer” e promova a formação humana integral. As reflexões desenvolvidas nessas disciplinas também contribuíram para ampliar minha compreensão sobre o papel social da Educação Profissional e Tecnológica na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. Ao discutir a relação entre trabalho e educação, compreendi que a escola não deve apenas preparar indivíduos para o mercado de trabalho, mas também contribuir para a formação cidadã e para a compreensão das relações sociais que estruturam o mundo do trabalho.

Nesse sentido, a formação docente na EPT exige que o professor compreenda os fundamentos históricos e sociais que sustentam essa modalidade de ensino, para que sua prática pedagógica não se limite à transmissão de conteúdos técnicos. Conforme destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a educação profissional deve buscar a formação integral do sujeito, articulando conhecimentos científicos,

tecnológicos, culturais e sociais.

Essas reflexões fortaleceram minha percepção sobre a importância da formação continuada, inclusive na modalidade a distância, como estratégia para ampliar o repertório teórico dos professores e contribuir para práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas. Assim, a especialização em Docência na EPT representou um espaço importante para aprofundar essas discussões e compreender melhor os desafios e as possibilidades da educação profissional no Brasil.

As disciplinas Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I e II, ministradas pelo professor Robson Arruda de Araujo, com carga horária de 30 horas cada, totalizando 60 horas, foram fundamentais para a consolidação de uma compreensão crítica sobre a relação entre educação e sociedade.

Um dos elementos mais marcantes dessas disciplinas foi a problematização da educação para além de sua função técnica, destacando seu papel na formação de sujeitos críticos e conscientes. As discussões propostas ao longo das aulas possibilitaram refletir sobre como, muitas vezes, a educação profissional é direcionada apenas à formação para o mercado de trabalho, desconsiderando sua dimensão social e emancipadora.

Essa reflexão teve impacto direto em minha formação, pois me levou a repensar não apenas o papel da escola, mas também minha própria atuação enquanto profissional. Passei a compreender que a prática docente deve estar comprometida com a transformação social, e não apenas com a transmissão de conteúdos ou desenvolvimento de habilidades técnicas.

Além disso, ao relacionar essas discussões com o contexto da Educação a Distância, foi possível perceber que, sem uma perspectiva crítica, a EaD pode reforçar modelos formativos superficiais e alinhados apenas às demandas do mercado, o que reforça a necessidade de uma formação continuada que valorize a dimensão humana, social e crítica da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste trabalho, fundamentada na abordagem autobiográfica, permitiu compreender de forma crítica o papel da Educação a Distância na formação continuada de professores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Ao retomar a problemática que orientou esta pesquisa — acerca de como a EaD tem promovido a formação continuada e quais são suas principais barreiras —, torna-se evidente que essa modalidade ocupa um lugar ambíguo no cenário educacional contemporâneo.

Por um lado, a Educação a Distância se configura como uma importante estratégia de democratização do acesso à formação, especialmente para docentes que atuam em contextos do interior, como foi vivenciado em minha trajetória. A flexibilidade de horários, a possibilidade de conciliar estudo e trabalho e o acesso a diferentes recursos didáticos evidenciam seu potencial inclusivo e ampliador de oportunidades.

Entretanto, a análise das experiências vivenciadas, articuladas aos referenciais teóricos, permite afirmar que essa democratização do acesso não se traduz, necessariamente, em garantia de formação qualificada. A existência de limitações estruturais, como o acesso precário à internet, a ausência de suporte pedagógico efetivo e as desigualdades sociais, compromete a efetividade da aprendizagem e evidencia uma contradição central da EaD: ampliar o acesso não significa assegurar qualidade.

Além disso, a pesquisa evidenciou que a expansão da Educação a Distância está, em muitos casos, associada a processos de precarização do trabalho docente. A intensificação das atividades, a exigência de constante disponibilidade, a sobrecarga de funções e a fragilidade das condições de trabalho revelam que a EaD, ao mesmo tempo em que se apresenta como inovação, pode reproduzir e ampliar desigualdades já existentes na profissão docente.

Nesse sentido, compreende-se que a efetividade da EaD na formação continuada depende de condições que vão além do acesso às tecnologias. É necessário investimento em políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, formação pedagógica para o uso das tecnologias digitais e valorização do trabalho

docente. Sem esses elementos, a EaD corre o risco de se reduzir a uma formação superficial, desarticulada das reais necessidades da prática pedagógica.

No que se refere às contribuições da Especialização em Docência na EPT para minha formação, reconheço que o curso foi fundamental para ampliar minha compreensão sobre os fundamentos da educação profissional, da cultura digital, da inclusão e da relação entre trabalho e educação. Mais do que isso, possibilitou desenvolver uma postura crítica diante das práticas pedagógicas e das políticas educacionais, ressignificando experiências vivenciadas ao longo da minha trajetória.

Por fim, destaca-se que o processo de escrita deste memorial não se limitou à sistematização de experiências, mas constituiu-se como um exercício formativo de análise, reflexão e construção de conhecimento. Ao articular vivências pessoais com referenciais teóricos, foi possível compreender que a formação docente é um processo contínuo, marcado por desafios, contradições e possibilidades, que exige do professor uma postura investigativa e comprometida com a transformação da realidade educacional e com a construção de uma educação mais justa, equitativa e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando (org.). Formação de professores na cultura digital: desafios e perspectivas contemporâneas. São Paulo: Loyola, 2023.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Práticas educativas inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2025.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2023: resultados preliminares. Brasília: INEP, 2024.
- CATTANI, Antonio David. Taylorismo e fordismo. In: CATTANI, Antonio David (org.). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
- HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 2020.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, José Manuel. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. 2008.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política educacional e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

OLIVEIRA, Ramon de. A teoria do capital humano e a educação profissional. 2001.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas autobiográficas: formação e pesquisa. Natal: EDUFRRN, 2011.

PELISSARI, Lucas. Reformas recentes na educação profissional no Brasil. 2023.

RAMOS, Marise. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2003.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHIEDECK, Soares; FRANÇA, Maria. Institutos federais e a nova institucionalidade da educação profissional. 2019.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.